

Hyperhemolysis syndrome is defined as a significant drop in hemoglobin within 21 days posttransfusion associated with new red cell alloantibody, reticulocytosis and significant LDH. One of the proposed mechanisms for autologous hemolysis is based on the development, or increase, of circulating autoantibodies, resulting from previous transfusional stimuli. In this case, the detection of anti-Jkb was challenging as the patient had low titers in the screening tests and after mismatched transfusion, titers started to rise and produce the hyperhemolysis syndrome. The treatment consists of suspending the transfusion, corticosteroid therapy and/or administration of IGIV, avoiding new transfusions. **Conclusion:** This case report highlights the need to recognize this hyperhemolysis syndrome and, consequently, provide adequate therapy, leading to a decrease in the risk of death. A shared decision-making process between the hematologist and the transfusion medicine specialist is critical.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1151>

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO ANTICORPO ANTI-DIA ENTRE RECEPTORES DE SANGUE NO HEMOCENTRO DE RIO BRANCO-AC

RCA Carvalho ^a, DC Smielewski ^a, JA Kitano ^a, LHL Bastos ^a, RNA Jesus ^a, IMS Lima ^a, CB Pimentel ^b, TCP Pinheiro ^{a,b}

^a Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, AC, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Acre (Hemoacre), Rio Branco, AC, Brasil

Introdução/objetivos: O Sistema Diego (ISBT n° 010) é composto por 23 antígenos, destacando-se o Diego A e o Diego B. Esses antígenos participam da manutenção da integridade do citoesqueleto do eritrócito e do transporte de alguns ânions. O objetivo deste estudo é quantificar a prevalência do anticorpo contra o antígeno Diego A (Símbolo Di^a ISBT DI1) entre os receptores de hemocomponentes, identificados nos painéis de identificação de anticorpos realizados no hemocentro de Rio Branco. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo observacional retrospectivo, com dados oriundos dos resultados de painéis de identificação de anticorpos de pacientes receptores de hemocomponentes, coletados no período de 01/01/2010 a 31/07/2023, no hemocentro coordenador do Acre, responsável pela realização de todos os estudos imunohematológicos do estado. **Resultados:** No período do estudo, foram realizadas 426 pesquisas de anticorpos em pacientes, identificando o anticorpo anti-Di^a em 20 casos (4,7%). No período de 01/01/2010 a 31/12/2017 (8 anos), foram realizados 149 painéis, e o anti-Di^a foi detectado em 4 deles (2,7%). Já no período subsequente, de 01/01/2018 a 31/07/2023 (5 anos e 7 meses), foram testados 277 pacientes, e 16 deles (5,8%) foram positivos para o anti-Di^a. **Discussão:** Ao contrário do antígeno Dib, que tem alta frequência, o Di^a é pouco encontrado na população europeia (0,0002%) e nos caucasianos (0,01%), mas é relativamente frequente nos japoneses (4,6%) e coreanos (6,1%) e em indígenas mexicanos (20,4%). No Brasil, estudos relatam frequência variada, sendo de 3% em alguns

estados até 46% em alguns povos indígenas. O Norte é a região brasileira com a maior população indígena e no estado do Pará foi relatada uma frequência de 9,7% do Di^a. Não há dados descritos quanto à frequência do antígeno no Acre. No hemocentro do estado, em 12 anos e 7 meses de coleta, o anticorpo anti-Di^a foi encontrado em 4,7% das pesquisas realizadas. O surgimento do anticorpo em pacientes evidencia a presença do antígeno na população. Entre 01/01/2018 e 31/07/2023, houve um aumento no número de testes realizados, resultando em mais que o dobro da frequência do anti-Di^a em comparação ao período anterior, mesmo sendo um período menor. Este aumento absoluto no número de pesquisas pode ser devido ao investimento institucional no laboratório de imunohematologia clínica, proporcionando um espaço amostral mais representativo da população, que inclui mais de 2% de povos indígenas em relação a população total do estado, justificando o grande aumento percentual da detecção do anticorpo. O aumento da incidência do anticorpo também pode ser associado a uma possível crescente aloimunização na população. **Conclusão:** A presença do anti-Di^a em pacientes receptores de sangue no Hemocentro de Rio Branco denota a presença do antígeno Di^a na população. A alta prevalência descrita em povos indígenas destaca a relevância dessa pesquisa no Acre. Quanto mais frequente o antígeno, maior a probabilidade de exposição, resultando em uma maior prevalência do anticorpo, que pode repercutir em maior prevalência de doenças hemolíticas perinatais e de reações transfusionais imediatas. Para esclarecer mais a respeito desse anticorpo e sua relevância para a população acreana, são necessários mais estudos, a fim de traçar o perfil imunofenotípico eritrocitário na população.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1152>

EXPERIÊNCIA DO PRIMEIRO ANO DE IMPLANTAÇÃO DE UM MÉTODO DE BAIXO CUSTO PARA FENOTIPAGEM DO ANTÍGENO DIEGOA EM UM HEMOCENTRO DA REGIÃO AMAZÔNICA

DR Roque ^a, F Granja ^b

^a Hemocentro de Roraima, Boa Vista, RR, Brasil

^b Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil

Introdução: O Sistema Diego tem 23 antígenos catalogados, sendo Diegoa (Dia) o de maior importância transfusional dentro deste grupo devido à possibilidade de gerarem doença hemolítica perinatal e reação transfusional hemolítica. As prevalências encontradas na região norte do Brasil são as maiores do país em populações não indígenas, sendo Amazonas, Pará e Roraima os estados com maior prevalência de Dia, respectivamente. A fenotipagem com soro não comercial para Dia iniciou-se através de projeto de pesquisa para implementação da técnica no HEMORAIMA, o projeto abrangeu o período, de outubro de 2021 a março de 2022, aonde foram fenotipados 1.248 doadores “O” e encontramos a prevalência de 9,54%. **Objetivos:** Relatar a experiência do primeiro ano de implantação da técnica de fenotipagem para Dia